

## **Violência urbana e traumas esplênicos em pacientes submetidos à esplenectomia**

**João Gabhriel Beserra Borges**

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Ana Luiza Gonçalves Páscoa**

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Arthur Lobão Ferreira de Souza**

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Lucas Magalhães Rocha**

Graduando em Medicina

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

**Lucas Miguel Martins de Souza Alencar**

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Ícaro Gava Muniz da Silva**

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Vale do São Francisco

**César Augusto da Silva**

Doutor em Ciências Biológicas

Universidade Federal do Vale do São Francisco

### **RESUMO**

A esplenectomia, a remoção cirúrgica do baço, é frequentemente realizada devido a traumas e distúrbios hematológicos. Traumas contusos, como acidentes automobilísticos, são uma causa comum de lesões esplênicas, levando à necessidade de esplenectomia em muitos casos. Além disso, a incidência de violência urbana, incluindo traumas por arma de fogo e arma branca, contribui significativamente para as indicações de esplenectomia. Um estudo retrospectivo realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU/UNIVASF) buscou identificar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à esplenectomia, com foco especial na relação com a violência urbana. Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, com idade média de cerca de 30 anos, predominantemente de cor parda e com baixa escolaridade. Acidentes automobilísticos foram a principal causa de esplenectomia, seguidos por traumas por arma de fogo e arma branca. A análise também revelou uma alta taxa de mortalidade entre os pacientes que sofreram traumas por arma de fogo e arma branca. Esses achados destacam a importância de políticas públicas eficazes para lidar com a violência urbana, pois ela tem um impacto significativo na saúde pública, resultando em custos humanos e financeiros consideráveis. A compreensão desses padrões epidemiológicos pode orientar intervenções para prevenir traumas esplênicos e melhorar o tratamento e a gestão dessas lesões.

**Palavras-chave:** Esplenectomia, Lesão esplênica, Trauma abdominal penetrante.



## **1 INTRODUÇÃO**

Traumas e distúrbios hematológicos são as causas mais comuns para realização da esplenectomia, indicada com objetivos de cura, diagnóstico, estadiamento ou cuidados paliativos. Em 60% dos casos de trauma contuso o baço corresponde ao principal órgão lesado em decorrência da grande dissipação de energia do evento. Mecanismos traumáticos como acidentes automobilísticos, atropelamentos e quedas associam-se a impactos de alto grau de choque, sendo essas as principais indicações desse ato cirúrgico. Com a evolução das diferenças entre perfis socioeconômicos, a incidência da violência urbana cresce e reflete também no aumento de traumas por perfuração com arma de fogo (PAF) e perfuração por arma branca (PAB), mecanismos que também podem levar à indicação de esplenectomia, tanto por lesão direta, quanto em função de sua trajetória e das estruturas que atravessam.

## **2 OBJETIVO**

Identificar o perfil epidemiológico de pacientes, avaliar a relação da violência urbana em traumas esplênicos e os tipos de lesão no baço em pacientes submetidos à esplenectomia por PAF e PAB no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU/UNIVASF).

## **3 METODOLOGIA**

Estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, dos casos de esplenectomia total realizados no HU/UNIVASF, em Petrolina/PE, no período de outubro de 2021 a janeiro de 2024. A amostra corresponde a uma seleção não probabilística e selecionada por conveniência, composta por 52 prontuários de pacientes que passaram pelo procedimento. Os dados foram coletados em prontuários eletrônicos disponíveis no Aplicativo de Gestão Para Hospitais Universitários, no Serviço de Arquivo Médico e Estatística do HU/UNIVASF. A análise dos dados foi realizada com base no quantitativo total de prontuários em relação ao efetivo de cirurgias implementadas, sendo determinados o percentual dos mecanismos de trauma e tipos de lesão, com base nas indicações de esplenectomia. Os critérios de inclusão relacionados às características demográficas foram: idade, sexo, raça e grau de instrução; aqueles vinculados ao contexto do trauma foram: pacientes atendidos em caráter de urgência que passaram por esplenectomia oriundos de abdome traumático penetrante e contuso. Os critérios de exclusão foram pacientes esplenectomizados em caráter eletivo e vítimas de abdome traumático sem lesão esplênica.

O trabalho respeitou os preceitos éticos, diretrizes e regulamentações previstas na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado de acordo com o CAAE: 73874223.8.0000.0282.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados até aqui analisados mostram idade média dos pacientes de 30,89 anos, do sexo masculino (90,90%), pardos (94,54%) e com 1º Grau Incompleto (30,90%). Perfil que corrobora com o panorama nacional de vítimas de trauma abdominal<sup>4</sup>, fato que predispõe a significativos prejuízos sociais e econômicos, configurando-se como importante problema de saúde pública tanto na região do Vale do São Francisco como no Brasil.

As causas identificadas para a esplenectomia foram acidentes automobilísticos (42,30%), PAF (36,53%), PAB (13,46%), atropelamento (1,92%), queda da própria altura (1,92%) e acidentes com animal (3,84%). Tendo em vista que o baço é um dos órgãos intra-abdominais mais comumente lesados em eventos traumáticos, é fundamental a identificação e tratamento de hemorragias potencialmente fatais neste sítio anatômico. A esplenectomia de emergência e urgência continua a ser uma medida que salva vidas de muitos pacientes. Portanto, conhecer mecanismos do trauma que mais cursam com lesão esplênica é necessário para orientar a busca de lesões e indicar a realização da esplenectomia.

Observou-se ainda que 50% dos esplenectomizados sofreram trauma contuso, dos quais, 84,61% decorrentes de acidentes automobilísticos. Sabe-se que os perfis sociais mais comuns em traumas automobilísticos são indivíduos do sexo masculino com média de idade de 30 anos, fato identificado no estudo vigente, onde 95,45% dos traumatizados em acidentes automobilísticos foram homens com média de idade de 32 anos. Esses achados favorecem, em decorrência da grande morbimortalidade, problemas que impactam o contexto social e econômico, indicando a necessidade de maiores intervenções nas principais causas de acidente automobilístico, especialmente o consumo de bebidas alcoólicas e o uso de entorpecentes antes de dirigir ou pilotar.

O alto número de casos de PAF e PAB aqui observados (49,99%), com 20% evoluíram para óbito, sugere que a violência na região, provavelmente, seja refletida no volume de atendimentos de traumas esplênicos, subvertendo o padrão de lesão mais comum que cursa com a esplenectomia. É fundamental ressaltar que Bahia e Pernambuco estão entre os Estados mais violentos do País, apresentando no ano de 2022, respectivamente, 6.659 e 3.423 Mortes Violentas Intencionais (MVI). Neste estudo, 88% dos pacientes lesionados por PAB ou PAF são naturais desses dois Estados. Ademais, o conceito de MVI é caracterizado pela soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora. Ao analisar mais profundamente a região assistida pelo HU/UNIVASF, localizado em Petrolina-PE, identifica-se Juazeiro-BA, cidade vizinha que é classificada como a 10º mais violenta do Brasil; Petrolina-PE não foi listada nesse ranking. Nesse contexto, o grande volume de MVI coincide com os dados de lesão esplênica secundária a PAF e PAB encontrados nesse estudo.

O Atlas da Violência de 2023 mostra que em 2021 ocorreram 5.294 e 2.801 homicídios por arma de



fogo, respectivamente nos Estados da Bahia e Pernambuco, corroborando com a alta taxa de esplenectomias realizadas no HU/UNIVASF, secundárias a PAF (36,53%) durante o período estudado. Outro padrão aqui observado é que dos pacientes esplenectomizados por PAF e PAB, 92% são homens, a maioria pardos e com média de idade de 32,12 anos, seguindo a média nacional, elucidada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública - 91,4% das MVI vitimaram homens, 76,5% dos mortos eram negros e 50,3% eram adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos.

No presente estudo, o sangramento ativo do baço (30,70%) foi o segundo tipo de trauma mais incidente, perdendo em totalidade de casos apenas para aqueles sem registro (38,48%) Logo, tal forma de trauma resultou nos maiores números de esplenectomia, circunstância que pode ser explicada pelo fato de um baço traumatizado com sangramento ativo ser muito mais provável de exigir intervenção cirúrgica imediata por laparotomia do que um baço traumatizado onde o sangramento permanece contido dentro de uma cápsula esplênica intacta.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados aqui apresentados sugerem uma correlação entre o perfil epidemiológico, os mecanismos traumáticos e a remoção do baço com a crescente violência urbana, com ênfase nas lesões por arma de fogo e por arma branca. A partir das evidências desses achados, é mister a necessidade de políticas públicas de segurança mais efetivas capazes de minorar o avanço dessa violência, pois ela reflete tanto em grandes custos humanos e financeiros para a saúde pública, como em carência de efetivo de mão de obra para o setor trabalhista, decorrente da morbidade significativa causada por esses traumas.



## REFERÊNCIAS

TAHIR F, AHMED J, MALIK F. Post-splenectomy Sepsis: A Review of the Literature. *Cureus*. 2020 Feb 6;12(2):e6898. doi: 10.7759/cureus.6898. PMID: 32195065; PMCID: PMC7059871.

KISHIMOTO, M. S. C.; PASSOS, B. C.; TRINDADE, A. V. Estudos das indicações clínicas de esplenectomia em pacientes do Hospital Regional da Asa Norte no período de 2014 a 2018. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa, v. 0, n. 0, 2020.

RIBAS FILHO, J. M. et al. Trauma abdominal: estudo das lesões mais frequentes do sistema digestório e suas causas. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, v. 21, p. 170–174, 1 dez. 2008.

PEREIRA JÚNIOR GA, LOVATO WJ, CARVALHO JB, HORTA MFV. Abordagem geral trauma abdominal. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2007; 40 (4): 518-30, out./dez.

ALVES, L.; NETO, V. Perfil clínico-epidemiológico de vítimas de trauma abdominal contuso: uma revisão de literatura. *Revista Científica do Tocantins, [S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/73>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MAUNG, A.; KAPLAN, L. Management of splenic injury in the adult trauma patient. *Uptodate*, (2023). Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/management-of-splenic-injury-in-the-adult-trauma-patient/print?search=Mecanismo%20do%20trauma%20abdominal%20e%20esplenectomia&source=search\\_result&selectedTitle=4%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=4](https://www.uptodate.com/contents/management-of-splenic-injury-in-the-adult-trauma-patient/print?search=Mecanismo%20do%20trauma%20abdominal%20e%20esplenectomia&source=search_result&selectedTitle=4%7E150&usage_type=default&display_rank=4). Acesso em: 14 mar. 2024

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2023. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2023>

SANT' ANNA, D. C. B.; LEMOS NETO, D. R.; MEDINA, G. L.; RODRIGUES, J. S.; CARRIL, K. H. S. do N.; TEIXEIRA, M. A. D.; MARQUES, M. L. P.; MARTIN, A. H. da G. Manejo clínico-cirúrgico dos pacientes com lesão esplênica aguda. *Brazilian Journal of Health Review, [S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 7733–7746, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-630. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67707>. Acesso em: 23 may. 2024.